



A FORMAÇÃO DOCENTE NA EJA: REVISITANDO O CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

¹Lucimeire Lobo de Oliveira Almeida Mestranda do Programa de Mestrado em Educação de Jovens e Adultos da UNEB. Professora Auxiliar, do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UNEB, Campus XI. Grupo de pesquisa EPODS. lobooliv@yahoo.com.br

²Dr^a Maria da Conceição Alves Ferreira. Docentado Programa de Mestrado em Educação de Jovens e Adultos da UNEB. Grupo de pesquisa; DUFOPconsinha@terra.com.br

³Dr^a. Maria Olivia de Matos Oliveira, prof. e Vice – Coordenadora do Programa de Mestrado em Educação de Jovens e Adultos da UNEB. mariaoliviamatos@gmail.com

EIXO TEMÁTICO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EJA
FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA

RESUMO

O artigo intitulado: A Formação Docente na EJA: Revisitando o Curso de Licenciatura em Pedagogia, teve como objetivo socializar o resultado da pesquisa, a qual partiu do seguinte questionamento: O curso de Licenciatura em Pedagogia, da UNEB, Campus XI, localizado no município de Serrinha, na Bahia, tem contemplado a formação docente para atuar na modalidade da Educação de Jovens e Adultos? O estudo foi realizado na referida universidade, ancorado na abordagem qualitativa, buscando compreender o fenômeno em seu contexto, dando voz aos sujeitos da pesquisa. Utilizando da pesquisa de campo, trouxe como interlocutores cinco discentes que estão concluindo o curso e se encontram no nono semestre. Foi utilizado como dispositivos de coleta de dados a entrevista semiestruturada e a análise da proposta curricular do curso. Os autores que fundamentaram este estudo foram: Dantas (1992), Machado (2008), Freire (1996), Arroyo (2007), Ventura (2012), Nóvoa (1995). A análise dos dados revelou que apesar da proposta curricular do curso deixar claro que o egresso estará apto para atuar na EJA, infelizmente, ainda existe um esvaziamento em relação a formação teórico-metodológica do pedagogo para atuar com o público desta modalidade,

Palavras – chave: Formação docente. EJA. Licenciatura em Pedagogia.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos na Bahia tem sofrido ao longo dos anos pela falta de políticas públicas educacionais que consolidem numa educação que realmente atenda as especificidades da EJA. Falta um olhar sobre os sujeitos que na sua trajetória de vida foram excluídos do sistema educacional ou nele ingressaram já na fase adulta. Adolescentes, jovens e adultos das classes populares, estigmatizados que carecem cada



vez mais de uma educação que contemple seus traços, sua história, suas especificidades. Como afirma Arroyo (2007, p.7) “A EJA tem que ser uma modalidade de educação para sujeitos concretos, em contextos concretos, com histórias concretas, com configurações concretas ...”.

Ainda que a Educação de Jovens e Adultos venha se reconfigurando, sobretudo, a partir da Lei das Diretrizes da Educação Básica Nacional (LDBEN Nº 9394/96) que inclui a EJA como modalidade da Educação Básica; e das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação de Jovens e Adultos ao reconhecer as especificidades desta clientela, é preciso repensar as práticas pedagógicas voltadas para os jovens e adultos, os quais devem ser considerados nas suas particularidades, enquanto grupo específico, e lembrados pela sua diversidade nos projetos pedagógicos da escola.

É pensando nesta realidade que a formação docente para a EJA deve ser discutida, revista nos cursos de licenciatura, pois o distanciamento da prática pedagógica dos professores do perfil dos sujeitos que compõem a EJA hoje, na maioria das vezes, é fruto de uma ausência na formação dos educadores para trabalhar com as situações reais desta modalidade de ensino. Falta um olhar específico dos educadores aos sujeitos da EJA. Não resta dúvida que a ressignificação desta modalidade de ensino deve ser iniciada pelo repensar da formação do educador.

Minhas inquietações sobre a temática: A formação dos educadores da EJA, partem da minha experiências como Coordenadora Pedagógica desta modalidade de ensino que fui durante oito anos, num colégio estadual em Feira de Santana, na Bahia (atualmente atuo como docente) e da minha condição de professora auxiliar, no curso de Licenciatura em Pedagogia da UNEB, Campus XI, Serrinha.

O presente artigo visa refletir sobre a formação do educador para esta modalidade de ensino, revisitando o curso de Licenciatura Pedagogia, tendo em vista socializar o resultado da pesquisa que partiu do seguinte questionamento: O curso de Licenciatura em Pedagogia, Campus XI, em Serrinha tem contemplado esta modalidade de ensino?

Vários educadores hoje, se deparam com a responsabilidade de atuar na educação de jovens e adultos sem uma formação adequada para tal, mesmo tendo a formação superior, em qualquer curso de licenciatura. Repensar essa realidade da formação



docente é uma responsabilidade das instituições formadoras. No contexto atual, onde novas configurações sociais, políticas e econômicas se fazem presentes, exigindo, não só do professor, mas de todos os profissionais, novas competências e habilidades, a formação docente deve estar em pauta, constantemente, em fóruns, colóquios, nas políticas públicas, nas pesquisas acadêmicas... pois, como afirma Nóvoa (1997, p.9) "não há ensino de qualidade, nem reforma educativa, nem reforma pedagógica, sem uma adequada formação de professores."

A reforma pedagógica na EJA também parte de um ressignificar da formação dos educadores para esta modalidade de ensino. Aos professores da Educação de Jovens e Adultos é garantido por lei o direito de formação profissional específica, enquanto modalidade da educação básica. A LDBEN 9.394/96, no seu Artigo 61, parágrafo único destaca que: "... formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica..."

Apesar de ser garantido por lei a formação específica para atuar na Educação de Jovens e Adultos, as instituições que atendem a esses alunos, em sua maioria, funcionam com profissionais sem a qualificação requerida para atuar com as peculiaridades destes educandos, o que dificulta pensar em uma educação emancipatória, dialógica, de reconhecimento do humano. Segundo Dantas (1992)p.151)

A formação desses profissionais deve atentar para a diversidade da clientela formada por jovens e adultos trabalhadores, às suas peculiaridades, diferenças culturais, experiências de vida, histórias, saberes e características específicas, considerando-os como sujeitos históricos.

Infelizmente, as peculiaridades dos educandos da EJA não tem sido refletidas nas práticas pedagógicas atuais. Nossa cultura escolar apresenta uma organização elitista, excludente, destinada unicamente aos alunos que tiveram um percurso escolar regular. A falta de uma formação específica para os educadores da EJA é reflexo do próprio silenciamento desta modalidade de ensino no contexto educacional. A história da educação de jovens e adultos em ambientes escolares, sempre foi permeada por um



descompasso entre o instituído em lei e a realidade vivenciada pelos jovens e adultos em seus espaços de formação escolar, amparada por políticas aligeiradas, descontinuas. Concebidos como sujeitos desinteressados, de menor conhecimento, que almejam uma formação rápida para se inserirem no mundo do trabalho, a esses indivíduos foi e é negada uma formação com qualidade, com profissionais habilitados para trabalhar frente as suas especificidades.

Segundo Machado (2008) esse estigma da EJA como educação compensatória e aligeirada recebeu forte influência no período da ditadura militar quando programas instituídos pelo governo como MOBRAL e Ensino Supletivo buscavam legitimar o poder do Estado, ao ofertar uma educação tecnicista a esta população marginalizada e excluída da sociedade.

Com a Constituição de 88, os jovens e adultos passam a ser sujeitos de direito a um ensino gratuito, adequado às suas condições, conforme estabelecido no artigo Art. 208. “O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I – ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria”.

Além da Constituição de 88, a LBDBEN 9.394/96 também veio reconhecendo a EJA como modalidade do ensino fundamental e médio, garantido a todos, inclusive aos que não tiveram acesso na idade própria. A afirmação legal da EJA como modalidade de ensino representa uma nova configuração destes jovens e adultos no processo educacional. Como afirma Machado (2008), a garantia legal como modalidade de ensino representa uma mudança de paradigma, a superação de uma educação compensatória, para o reconhecimento dos jovens e adultos como sujeitos de direito a uma educação de qualidade.

Diante desta nova reconfiguração da EJA, é preciso pensar a formação docente para o novo contexto. A ausência de uma proposta específica de formação para esta modalidade de ensino que atenda a equipe gestora e os docentes como um todo, permite aos professores, utilizar uma metodologia compensatória, estigmatizando, algumas vezes, estes jovens e adultos como sujeitos incapazes.



Infelizmente, mesmo com os avanços na educação de jovens e adultos em relação aos aspectos legais, ainda temos resultados insipientes quando o foco são os princípios teóricos - metodológicos que embasam a prática pedagógica da maioria dos educadores que trabalham nesta modalidade de ensino. A mesma continua calcada numa proposta de educação bancária que marginaliza a identidade dos alunos jovens e adultos, trabalhadores das classes populares, embasada numa proposta curricular monocultura, fragmentada, destituída de uma realidade concreta, vivenciada pelos alunos. Esta realidade é fruto de uma política de formação docente que não coloca em evidência a EJA.

As conquistas desta modalidade de ensino no plano formal representa a luta da sociedade civil organizada em busca de uma educação que represente este público e que garanta a voz destes sujeitos de direito. Uma educação dialógica, emancipatória que respeite os saberes do educando, tão defendida pelo grande educador Paulo Freire (1996, p. 36) quando afirma;

[...] pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela saberes socialmente construídos na prática comunitária... discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos[...]

A relevância acadêmica do estudo em questão ancora-se na possibilidade de construção de um olhar mais detalhado sobre a formação docente na EJA, tendo em vista a necessidade dos cursos de Licenciatura em Pedagogia apresentar uma formação voltada para esta modalidade de ensino. Considerando que a universidade, enquanto espaço de produção do conhecimento, ao propor um curso de formação docente, a nível superior, precisa assumir o seu compromisso com a educação de jovens e adultos, enquanto sujeitos de direito.

A intenção com o referido estudo foi ampliar o olhar sobre a temática, considerando, respeitando o já construído neste campo, com possibilidades de novos debates, de novos estudos, haja vista, a relevância do tema frente ao silenciamento ou pouca relevância desta modalidade de ensino nos cursos de licenciatura.



METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada na Universidade do Estado da Bahia, Campus XI, no município de Serrinha, na Bahia, ancorada na abordagem qualitativa buscou - se compreender o fenômeno em seu contexto, dando voz aos sujeitos da pesquisa. A abordagem qualitativa possibilitou compreender o objeto em estudo, partindo das representações dos sujeitos, dos pontos de vista dos participantes e do que se tem instituído na proposta curricular do curso, ao analisar o documento. Como afirma Luck (2012, p. 12) “Ao considerar os diferentes pontos de vista dos participantes, os estudos qualitativos permitem iluminar o dinamismo interno das situações, geralmente inacessível ao observador externo.”

Foi realizado a pesquisa de campo, pois o objeto de estudo foi analisado buscando compreendê-lo da forma que se apresenta em seu ambiente natural, os dados foram coletados e analisados com base na fundamentação teórica trabalhada, tendo em vista responder a questão problema da pesquisa. Segundo Severino (2007, p.123) “Na pesquisa de campo, o objeto/fonte é feita em seu ambiente próprio. A coleta dos dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem...” O estudo teve como interlocutores da pesquisa cinco discentes que estão concluindo o curso e se encontram no nono semestre. Foi realizada com estes atores do processo uma entrevista semiestruturada, pela mesma possibilitar uma interação entre pesquisador e os interlocutores da pesquisa. Além da entrevista foi analisada a proposta curricular do curso, tendo em vista elucidar através destes dispositivos a seguinte questão de pesquisa: O curso de Licenciatura em Pedagogia, Campus XI, em Serrinha, tem contemplado a Educação de Jovens e Adultos?.

Historicamente, nos cursos de Licenciatura em Pedagogia a necessidade em evidenciar uma formação para atuar na EJA ocorreu em 1980, quando a identidade do pedagogo foi questionada e faculdades de educação pública em educação superior evidenciaram que a matriz de formação deste profissional era a docência para séries iniciais do primeiro grau. Neste contexto, alguns cursos passaram a dar ênfase à EJA, como afirma Machado (2008, p. 164) “A partir dessa compreensão, alguns cursos de pedagogia, pelo país, passam a ter ênfases específicas em sua habilitação em EJA.” Desta



experiência resultou a criação de 27 cursos no país de licenciatura em Pedagogia com habilitação para Educação de Jovens e Adultos, um número insignificante diante dos 1.698 cursos de pedagogia existente no país, mas que representou uma preocupação com a formação dos educadores para atuar na EJA, como afirma Machado (Idem).

A Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006 que estabelece as Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia, deixa claro que a especificidade do curso é destinada a docência, reforça a atuação profissional do pedagogo para atuar na educação infantil, com crianças, jovens e adultos. Assim estabelece no Artigo 4º:

Art. 4º. O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos

O curso de Licenciatura em Pedagogia da UNEB, Campus XI, em Serrinha iniciou em 1988, com habilitação em matérias pedagógicas do segundo grau, visando atender ao município de Serrinha e cidades circunvizinhas. Esta habilitação foi extinta e em 1991, o curso passou a funcionar com duas novas habilitações: Uma em Administração e Coordenação de Projetos Pedagógicos e Educação Infantil e a outra em Magistério do Ensino Fundamental, nas séries iniciais.

A partir das determinações do MEC, em 2004 o curso foi reformulado e passou a ser Licenciatura em Pedagogia em docência e Gestão de Processos Educativos. Novas alterações foram realizadas em 2008, visando atender as Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia. Sendo assim, o referido curso passou por uma revisão curricular, juntamente com outros cursos de Pedagogia da UNEB, e recebeu a nomenclatura apenas de Pedagogia, com carga horária ampliada para 3.740 h. Em 2012 a proposta curricular foi revisada novamente.



RESULTADOS

Ao analisar a atual proposta curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia, da UNEB, Campus XI, revisada no ano de 2012, observa – se que a mesma reconhece a dimensão da atuação do pedagogo tanto em espaços formais como em não formais e em relação a Educação de Jovens e adultos estabelece como competência do futuro pedagogo a capacidade para atuar nesta modalidade de ensino.

[...] o currículo e o perfil do curso, buscam ser coerentes com esta concepção preparando o egresso para: exercer a docência nas matérias pedagógicas dos cursos de formação de professores, na Educação de Jovens e Adultos, na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.”

Entretanto, com relação ao Estágio Supervisionado, não é exigido que o graduando de pedagogia realize estágio na EJA, o que inviabiliza aos discentes vivenciarem situações de ensino aprendizagem nesta modalidade de ensino, ampliando o olhar sobre aspectos teóricos – metodológicos específicos da educação de jovens e adultos. O projeto do curso deixa claro que a prioridade de realização dos estágios supervisionados deve ocorrer na Educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Conforme estabelece a proposta curricular do curso . “... A efetivação dos estágios contempla o previsto no art. 7º das Diretrizes Curriculares Nacionais dedicando “prioritariamente em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental”, em contextos escolares e não escolares.”

Como componente curricular direcionado especificamente para a educação de jovens e adultos existe na proposta curricular do curso o componente Educação de Adultos, com carga horária de 60 h. ¹A ementa do referido componente contempla:

[...] os pressupostos técnicos- políticos que norteiam os projetos de Educação Popular. Referenciais teórico-metodológicos da Educação de Jovens e Adultos. O processo de aquisição e produção do conhecimento tendo como ponto de partida e de chegada a realidade sócio- econômica, política e cultural do aluno. Planejamento e

¹ Ementa que consta na proposta curricular do Curso de Pedagogia da UNEB, Campus XI, Serrinha



sistematização de proposta de ensino. A formação do educador de Educação de Jovens e Adultos.

Ao serem solicitadas para expressarem sua opinião sobre o componente curricular Educação de Adultos, abordando sobre a importância, ementa, carga horária do mesmo, todas as discentes entrevistadas afirmaram sobre a relevância do mesmo para sua formação, ressaltaram a importância do referencial teórico trabalhado para compreender esta modalidade de ensino, porém algumas deixaram claro que a carga horária deveria ser ampliada e que deveria trabalhar mais as questões metodológicas apropriadas para este público da EJA. Conforme afirma as alunas em suas falas:

“Cursei o componente EJA e gostei muito, pois me ajudou a compreender a EJA no curso de Pedagogia. A carga horária do componente achei bastante reduzida, deveria trabalhar com uma didática específica para este público da EJA, o como promover atividades mais voltadas para este público.” (Aurilene)²

“O componente é importante, pois permite ao graduando conhecimento no que diz respeito a esta modalidade de ensino, trazendo reflexões dos estudos teóricos e políticos da EJA... As metodologias não foram tão trabalhadas. Faltou vivências nas salas de Educação de Jovens e Adultos. Aumentando a carga horária da disciplina poderia se trabalhar mais a metodologia a ser utilizada nesta modalidade de ensino.” (Bárbara)

“ A carga horária da disciplina não é suficiente, você aprende os fundamentos, mas não prepara para atuar na EJA. O referencial teórico é bom, mas deveria ter uma parte prática.” (Geovânia)

Conhecer as especificidades destes jovens e adultos requer uma formação teórico – metodológica para tal, que perpassa por um compromisso com a educação de jovens e adultos. Uma boa parte dos cursos de Licenciatura em Pedagogia, infelizmente, dedica

² Foram usados pseudônimos para não identificação dos sujeitos da pesquisa.



uma maior atenção à educação Infantil e a EJA permanece com pouco destaque na proposta curricular de formação docente inicial.

Na condição de graduandas, do nono semestre do curso, último ano de graduação, as discentes foram questionadas se se sentem preparadas para atuar na EJA e das cinco entrevistadas, duas informaram que não, deixando claro que o vivenciado no curso de Pedagogia não foi suficiente para atender as especificidades desta modalidade de ensino. Uma das alunas, das cinco entrevistadas, informou que hoje ela se sente mais preparada porque escolheu fazer o estágio nesta modalidade, caso contrário não se sentiria segura para atuar com a EJA. Durante o período do estágio (segundo relatos da aluna) foi em busca de metodologias específicas para esta modalidade de ensino, aprendeu na prática, buscando. Outras afirmaram que,

“... não me sinto preparada a lecionar em tal modalidade, na realidade o curso de Licenciatura em Pedagogia não nos dá por si só, preparação para atuarmos em qualquer que seja a modalidade. E em se tratando da EJA muito menos.” (Sabrina)

“ Não me sinto preparada para trabalhar na EJA porque precisa ter uma bagagem para trabalhar com este público. Tem que achar meios para tornar mais interessante o ensino, porque eles chegam cansados, muitas são donas de casa e você precisa manter este público interessado.” (Aurilene)

Quando questionadas se a proposta pedagógica do curso contempla a formação docente para atuar na EJA, as alunas confirmaram suas falas anteriores, revelando o distanciamento do curso em relação a esta modalidade de ensino. Assim afirmaram:

“ O curso não contempla a formação para EJA porque a gente ouviu falar da EJA na disciplina Educação de Jovens e Adultos , depois não vê mais . Acho que o curso está mais voltado para a Educação Infantil.” (Aurilene)

“ Não contempla, a EJA é uma modalidade de ensino onde atendemos de certa forma aqueles que já tiveram seus direitos (educação) interrompidos. E isso exige um trabalho diferenciado pautado no respeito e valorização do sujeito envolvido e a proposta de estudo que



a UNEB dispõe para tal modalidade é precária e insuficiente.”
(Sabrina)

“ A EJA deveria ser discutida nas outras disciplinas. O curso trabalha muito com Paulo Freire que é a referência na Eja e pouco reflete sobre esta modalidade. O foco do curso acaba sendo a Educação Infantil.”
(Geovania)

As discentes, em sua maioria, denunciam a pouca relevância dada a esta modalidade de ensino no curso. Apresentam como sugestão para discussão no processo de reformulação da proposta curricular, a exigência do Estágio Supervisionado na EJA, assim como é exigido na Educação Infantil. Outro ponto ressaltado é que esta modalidade de ensino seja também discutida em outros componentes, não só no componente de Educação de Adultos, o qual segundo a maioria das graduandas, precisa ser ampliado a carga horária para contemplar as questões metodológicas específicas desta modalidade de ensino.

Em suas falas as graduandas demonstram compreender a importância de uma formação que atenda esta modalidade de ensino, tendo em vista as especificidades destes sujeitos. Infelizmente, a EJA ainda se encontra numa posição de pouco significado nos cursos de formação inicial. Esta realidade não é só refletida nos cursos de Licenciatura em Pedagogia, perpassa também pelas outras licenciaturas, o que deixa claro a pouca atenção dada à educação de jovens e adultos. Segundo Ventura e Bonfim (2015, p.218) com exceções de algumas propostas curriculares, a EJA enquanto modalidade de ensino “... não tem se constituído tema prioritário na universidade, nem no que diz respeito à formação, nem no que concerne à produção científica.”

As Diretrizes Curriculares para a EJA, fixadas pelo CNE/CEB n. 11/2000 evidencia a necessidade de uma formação específica para atuar nesta modalidade de ensino, que possibilite compreender estes jovens e adultos frente a sua realidade, a partir de um referencial teórico- metodológico que atenda as especificidades desta clientela, respeitando-os e considerando-os como sujeitos de direito a uma educação de qualidade.;



[...] pode-se dizer que o preparo de um docente voltado para a EJA deve incluir, além das exigências formativas para todo e qualquer professor, aquelas relativas à complexidade diferencial desta modalidade de ensino. Assim esse profissional do magistério deve estar preparado para interagir empaticamente com esta parcela de estudantes e de estabelecer o exercício do diálogo. Jamais um professor aligeirado ou motivado apenas pela boa vontade ou por um voluntariado idealista e sim um docente que se nutra do geral e também das especificidades que a habilitação como formação sistemática requer. (BRASIL, 2000, p.56).

Reconhecer a EJA em suas especificidades requer uma formação inicial voltada para esta modalidade, possibilitando aos graduandos vivências na educação de jovens e adultos, tendo em vista a construção teórico - metodológica sobre este público específico. Apesar da proposta curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia, da UNEB, deixar claro que o egresso estará apto para atuar na EJA, infelizmente ainda existe um esvaziamento da proposta em relação a formação do pedagogo para atuar com o público desta modalidade, já que é apenas em um único componente que se houve falar sobre esta modalidade, componente este com uma carga de apenas 60 h, além do fato de não ser exigido o estágio supervisionado na EJA, enquanto nas outras modalidades é prioridade.

As conclusões da pesquisa deixam claro que novos bordados precisam ser traçados frente a configuração da educação de jovens e adultos, na formação inicial dos docentes, exigindo assim, um repensar das propostas curriculares dos cursos de Licenciatura em Pedagogia.

O silenciamento ou a pouca relevância desta modalidade de ensino nos cursos de formação docente e nas políticas públicas é herança de uma educação excludente e a superação deste descaso vai além do instituído legalmente, requer um aprofundamento teórico- metodológico sobre esta modalidade, uma integração das universidades



formadoras e das escolas básicas estabelecendo um elo necessário na construção de um pensar diferente sobre a EJA , a partir de pesquisas, estudos sobre esta modalidade.

Os cursos de Licenciatura da Universidade do Estado da Bahia, se encontram hoje em um processo de reformulação curricular, sendo o momento necessário para se colocar a EJA como pauta de discussão, inserindo –a de forma significativa na proposta de ensino, pesquisa e extensão dos cursos. Tecer uma nova concepção de Educação de Jovens e Adultos, dando visibilidades as especificidades e necessidades deste público requer pensar na universidade como espaço de formação de uma política contra hegemônica, de superação de uma educação compensatória, aligeirada para jovens e adultos.

Precisamos tecer um novo bordado paraa EJA, lembrando que esta modalidade de ensino partiu dos movimentos sociais, nasceu das mobilizações da sociedade civil para que os jovens e adultos tivessem seus direitos garantidos, como sujeitos de direito. Como afirma Ventura e Bonfim (2008, p. 224) “... é preciso lembrar que os seres humanos têm a capacidade de intervir na realidade não só para mantê-la tal como ela se apresenta, mas para rejeitá-la ou transformá-la...” Neste momento, de novas configurações para a Educação de Jovens e Adultos, é preciso novas mobilizações, com a atuação dos fóruns, dos encontros, eventos, com a participação de professores, estudantes, pesquisadores... para que a educação de jovens e adultos sai da sua situação de silenciamento e novas configurações sejam tecidas.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. Balanço da EJA: **O que mudou nos modos de vida dos jovens - adultos populares?** Revej@ - Revista de Educação de Jovens e Adultos, v. I; 2007.



BRASIL, LDB: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei N 9.394, e 20 de dezembro de 1996, que estabelece diretrizes e bases da Educação Nacional. – 5. Ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010.

_____, **Conselho Nacional de Educação**. Câmara de Educação Básica. Resolução n. 1, de 5 de julho de 2000b. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

DANTAS, Regina Tânia. **Um olhar sobre as estratégias de formação e de investigação em Educação de Jovens e Adultos**. IN: OLIVEIRA, Maria Olívia da Matos Oliveira, DANTAS, Regina e AMORIM, Antonio. Diálogos Contemporâneos. Gestão Escolar, Formação Docente e Identidade Cultural;

_____. **Formação de Professores em EJA**: Uma experiência pioneira na Bahia. IN: Revista da Faebe: Educação e contemporaneidade. Universidade da Bahia, Departamento de Educação I- v.1,n.1(jan./jun., 1992)- Salvador: UNEB,1992.;

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 8ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HADDAD, Sérgio e DI PIERRO, Maria Clara. **Escolarização da Educação de Jovens e Adultos**. Revista Brasileira de Educação, maio/junh/jul/ago, 2000.

LUDKE, Menga. **Pesquisa em Educação**: Abordagens qualitativas. São Paulo: E.P.U, 2012.

MACHADO, Margarida Maria. **Formação de Professores para EJA**: Uma perspectiva de mudança. Revista Retratos da Escola, Brasília, v.2, jan/dez 2008.

NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. Lisboa: Porto Editora, 1995.

UNEB, Projeto de Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Pedagogia. 2008.



ALFAEJA
III Encontro Internacional de Alfabetização
e Educação de Jovens e Adultos

VENTURA, Jaqueline. **A EJA e os desafios da formação docente nas licenciaturas.** Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v.21, n. 37, p.71 – 82, jan./jun. 2012.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23 ed. – São Paulo: Cortez.